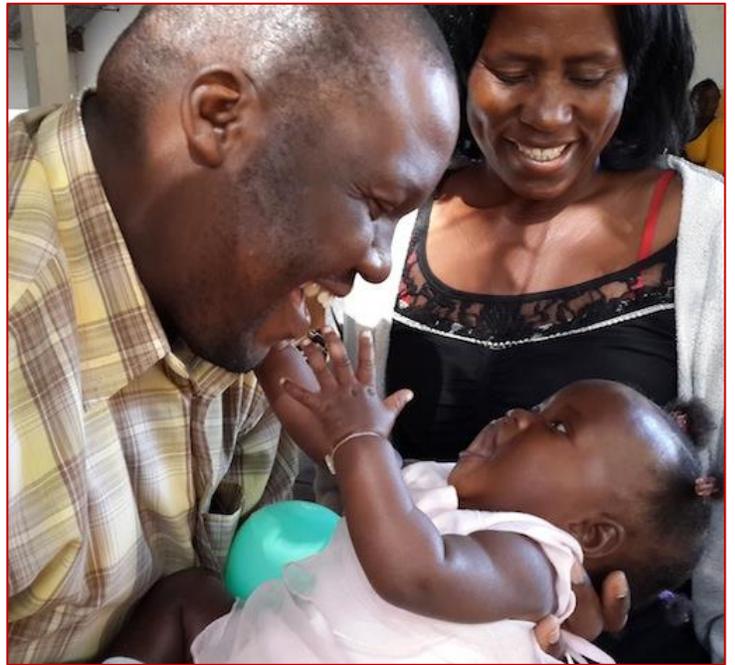


# PROJECTO COVida

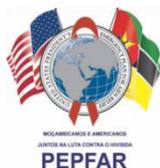
## FORMAÇÃO DE ACTIVISTAS DAS OCBs EM DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA (DPI)



# FORMAÇÃO PASSO-A-PASSO

ADAPTADO DO MÓDULO DE AIDI

“CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA” (OMS, UNICEF, 2012)



Outubro de 2017

## **OBJECTIVOS DA FORMAÇÃO**

**Até ao fim da formação, os participantes devem ser capazes de:**

1. Melhorar a integração de DPI nas visitas domiciliárias
2. Melhorar o preenchimento das Ficha de Seguimento e MAC

## **GRUPO ALVO DA FORMAÇÃO:**

Este Manual é destinado para os Activistas das OCBS.

## **CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO:**

- Duração de 1 dia
- Métodos participativos
- Procedimentos passo-a-passo
- Kit de materiais IEC e Instrumentos de registos

## **LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA ESTA FORMAÇÃO:**

- Material didáctico: bloco de notas, canetas
- Papel gigante, marcadores, tripé e bostic
- Lista de presenças
- Kit de 4 Áreas de Desenvolvimento
- Kit de brinquedos com brinquedos para cada faixa etária
- Cartões de Visitas Domiciliárias (pedir aos participantes para levarem para a formação)
- Cópias da Ficha de Mentoria
- Cópias da Ficha de Seguimento
- Cópias da Ficha MAC
- Cópias dos casos de Suspeita de atraso de Desenvolvimento (Anexos deste Manual)
- Cópias dos brinquedos por faixa etária (Anexos deste Manual)

## Agenda – Formação em DPI : 1 Dia

HORAS	TEMAS	MATERIAIS	FACILITADOR
8:00-9:00	Abertura		
9:00-10:30	Reconstrução de DPI nas visitas domiciliárias <ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação interactiva</li> </ul>	Papel gigante Marcadores Cartões de Visitas domiciliárias Ficha de mentoria	
10:30-11:00	Lanche		
11:00-12:00	Identificar e referir crianças com suspeitas de atraso de desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos de caso</li> <li>• Preenchimento da Guia de Referência</li> </ul>	Cenários de casos de Suspeita de atraso de desenvolvimento	
12:00-13:00	Avaliar a relação cuidador-criança e as práticas de estimulação em uso na família <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elogiar o cuidador</li> </ul>	Cartões de Visitas Domiciliárias	
13:00-14:00	Almoço		
14:00-15:30	Aconselhar em relações sensíveis e estimulação de acordo com a idade <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática</li> </ul>		
15:30-16:00	Fichas de Seguimento <ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância da Ficha de Seguimento</li> <li>• Forma de preenchimento</li> </ul>		
16:00-16:30	<b>TPC:</b> Melhorar o kit de brinquedos		

# FORMAÇÃO PASSO-A-PASSO

## Preparação da sala – Antes do início da formação

**Horas:** 07:30 – 8:00

**Duração:** 30 minutos

**Material necessário:** Materiais de papelaria p/cada participante, Agenda p/cada, Cartazes, Bostic, Kit de brinquedos, Tripe, papel gigante marcadores.

## Procedimentos (passo-a-passo):

1. Organize mesas para trabalho em grupos, de acordo com o número de participantes esperados (5-6 pessoas em cada grupo).
2. Distribua os materiais (canetas, blocos de notas ou cadernos, lápis, afiadores, borrachas e cópias de agendas) para cada lugar nas mesas dos grupos.
3. Pendure:
  - Objectivos da formação escritos no papel gigante
  - 4 áreas de desenvolvimento
4. Arrume o kit de brinquedos de forma visível, colocando algumas amostras de brinquedos em cada mesa dos grupos.

## Abertura, registo e introdução

**Horas:** 8:00 – 9:00

**Duração:** 1 hora

**Material necessário:** Papel gigante com os objectivos da formação, Lista de registo de participantes, papéis de coloridos para escrever os nomes dos grupos de trabalho.

## Procedimentos (Passo-a-Passo):

1. Peça aos participantes para que se sentem em grupos de trabalho. Circule a lista de registo dos participantes e peça para que todos a preencham correctamente.

2. Realizem a abertura da formação.
3. Peça a cada pessoa para se apresentar, e partilhar uma memória agradável da infância, de algo que fez com a mãe, pai, ou avó e que lhe impressionou muito. Se forem muitas pessoas, faça escolha aleatória de 2 pessoas de cada mesa para essa partilha.
4. Resuma a partilha de experiências, salientando a importância da primeira infância e dos pais.
5. **Logística:** Esclareça os assuntos administrativos, por exemplo:
  - O horário (quando começa e acaba o dia, os intervalos, etc.)
  - Instalações (casa de banho, sala de refeições etc.)
  - Presença esperada
  - Re-embolso de despesas de viagem e outras (indicar pessoa focal).
6. Distribua marcadores e papel colorido por cada mesa de trabalho.
7. Explique que cada grupo deve escolher e escrever o seu nome, numa folha de papel colorido e deixar de forma visível no centro da sua mesa.
8. **Objectivos da formação:** Convide 2 Activistas voluntários para lerem os objectivos da formação que estão escritos no papel gigante colado na parede.

## Reconstrução de DPI nas visitas domiciliárias

**Horas:** 9:30 – 10:30

**Duração:** 1 hora

**Material necessário:** Papel gigante, marcadores, Cartões de Visitas Domiciliárias, Ficha de Seguimento, Ficha MAC

### **Objectivos de aprendizagem:**

- Reforçar a capacidade dos Activistas para a integração do DPI nas visitas domiciliárias
- Reforçar a necessidade de preenchimento da Ficha de Seguimento

## **Procedimentos (Passo-a-Passo):**

1. Escreva o tema e os objectivos de aprendizagem numa folha de papel gigante.
2. Modere uma chuva de ideias sobre as seguintes questões, fazendo uma questão de cada vez e registando as respostas no papel gigante:
  - Durante as visitas domiciliárias, em que famílias é que integram o DPI? (Resposta esperada: famílias que tenham mulheres grávidas e/ou cuidadores de crianças de 0-5 anos )
  - Que itens na Matriz da criança se aplicam ao DPI?
  - Que materiais usam para a intergração do DPI?
3. Peça para que dois participantes voluntários façam a simulação de uma visita domiciliária em que esteja integrado o DPI (deve ter a criança dessa faixa etária). Dê 10 minutos para a simulação.
4. Explique que na simulação um participante deve fazer o papel de Activista e o outro deve fazer o papel de cuidador que está a ser visitado.
5. Explique que os restantes participantes devem prestar muita atenção à simulação que será realizada, pois serão convidados a comentar.
6. Após a simulação, elogie os dois voluntários, pergunte como se sentiram a simular para os colegas e elogie a sua coragem em se voluntariarem e elogie também pelo trabalho feito.
7. Resuma os comentários fazendo uma análise sobre os seguintes pontos:
  - Usou os materiais durante a simulação (Cartão de Visitas Domiciliárias)?
  - Verificou o desenvolvimento da criança?
  - Pediu ao cuidador para mostrar como brinca/conversa com a criança?
  - Ajudou o cuidador a praticar uma actividade estimulante de acordo com a idade da criança?
  - Elogiou o cuidador?
  - Fez o registo na Ficha de Seguimento? Se referiu a criança, preencheu a Guia de Referência?
8. Resuma que o Activista deve estar em condições de verificar todos estes aspectos nas suas intervenções de DPI consoante a situação.

## Identificar e Referir Crianças com Suspeitas de atraso de Desenvolvimento

**Horas:** 11:00 – 12:00

**Duração:** 1 hora

**Material necessário:** Cenários para discussão em grupos (nos anexos deste Manual)

### Objectivos de aprendizagem:

- Reforçar a identificação de crianças com suspeita de atraso de desenvolvimento, aconselhar e fazer a devida referência.

### Procedimentos (Passo-a-Passo):

1. Pergunte como é que o activista faz a verificação do desenvolvimento psicomotor da criança? (resposta esperada: verificando consoante a faixa etária da criança se ela já atingiu o marco de desenvolvimento correspondente, por exemplo: se a criança tem 3 meses, verificar na página do cartão de visitas domiciliárias, se ela já faz tudo que uma criança é capaz de fazer até aos 3 meses).
2. Mostre o cartaz de padrões de desenvolvimento, no Guião visual de activista. Explique que o activista deve conhecer e usar o seu cartão durante as visitas domiciliárias sob o risco de fazer uma avaliação incorrecta.
3. Pergunte, porque o cartaz só vai até aos 3 anos? (Porque queremos detectar a maioria de atrasos nesses primeiros anos, enquanto ainda é fácil reverter ou reduzi-los.)
4. Pergunte aos participantes onde irão encontrar os padrões de desenvolvimento para uma criança de por exemplo: 4 meses? (no padrão de 3meses); 5 meses? (padrão de 3 meses); 7 meses? (padrão de 6 meses) 10 meses? (padrão de 9meses). Qual é a regra? (sempre ver se atingiu os marcos da idade anterior).
5. Explique que para avaliar o desenvolvimento da criança, podem perguntar a mãe, se a criança já faz as acções correspondentes a esse padrão. Lembre que é sempre melhor observar a criança directamente e sempre que possível, o

- Activista deve pedir a mãe para experimentar fazer essas acções com a criança, e observe.
6. Pergunte se existem dúvidas e caso existam, esclareça.

### **Identificar casos de suspeita de atrasos**

1. Explique que no mundo, aproximadamente 10% de crianças tem algum atraso ou problema de desenvolvimento. Quando há muitas crianças com desnutrição, e em situação de pobreza, essa percentagem pode ser muito maior. Os Activistas devem procurar descobrir e prestar a devida atenção a esses casos logo nos primeiros anos da vida, para as crianças terem a chance de melhorar.
2. Explique que no cartaz aparecem os sinais de atrasos. Por exemplo: a maioria das crianças sentam com 6 meses, mas no cartaz aparece, com 9 meses. Porquê? Porque se a criança atingir os 9 meses sem sentar, já é um atraso, e se deve levar a criança para a Unidade Sanitária.
3. Pergunte se nas suas comunidades já encontraram algumas crianças com atrasos de desenvolvimento. Convide 1 ou 2 participantes para partilharem, o que notaram, nessas crianças. Comparem com o cartão de desenvolvimento.
4. Distribua alguns cenários para avaliar o desenvolvimento da criança(sem resposta), para cada mesa, e peça para discutirem em grupos e decidirem se trata-se de caso de atraso de desenvolvimento ou não, e porquê.
5. Discutam os cenários em plenário, referindo ao cartaz sempre que precisar.
6. Explique que algumas crianças correm maior risco de ter atrasos no seu desenvolvimento. Quais são? Faça chuva de ideias, e no fim resuma no quadro:
  - Crianças prematuras ou com baixo peso a nascer
  - Crianças desnutridas (a desnutrição afecta o cérebro)
  - Crianças seropositivas ou expostas ao HIV (a doença pode afectar o cérebro da criança, pode tornar a mãe deprimida e sem vontade de cuidar da criança)
  - Crianças órfãs / com mãe adolescente (falta de cuidados)
  - Crianças com uma mãe deprimida ou stressada (falta de cuidados).
7. Além de referir essas crianças em caso de sinal de atraso, temos sempre que dar apoio aos cuidadores para estimular essas crianças, para elas se desenvolverem bem.

## **Preenchimento da Guia de Referência e Seguimento**

1. Pergunte: o que o Activista deve fazer após identificar uma criança com sinal de atraso de desenvolvimento? (Deve aconselhar o cuidador e referir para a Unidade Sanitária).
2. Distribua cópias da Guia de Referência para os participantes. Dê 2 minutos para os participantes analisarem. De seguida pergunte: Onde é que os activistas devem registar as referências de crianças com suspeita de atraso de desenvolvimento? (no espaço onde vem escrito “Outros motivos”).
3. Pergunte o que o activista deve escrever nesse espaço? (deve escrever o sinal de atraso que identificou na criança). Podem dar exemplos? (a criança não anda, não fala, não vira a cabeça quando bato palmas...)
4. Pergunte: quando é que podemos considerar referência completa, em caso de uma criança com suspeita de atraso? (Se precisar, explique que ao fazer a referência o activista deve preencher a guia de referência para o cuidador apresentar na Unidade Sanitária, o provedor de saúde que fizer o atendimento deve preencher a Guia e entregar ao cuidador uma cópia que será recolhida pelo activista no dia da visita de seguimento, garantindo assim uma referência completa).

## **Avaliar a relação entre o cuidador e a criança e as práticas de estimulação em uso na família e elogiar o cuidador**

**Horas:** 12:00 – 13:00

**Duração:** 1 hora

**Material necessário:** Cartões de Visitas Domiciliárias

### **Objectivos de aprendizagem:**

- Reforçar a identificação da relação cuidador-criança e das práticas de estimulação existentes na família, antes de iniciar o aconselhamento;
- Reforçar as competências de elogiar o cuidador.

## **Procedimentos (Passo-a-Passo):**

1. Explique que o activista deve fazer algumas perguntas ao cuidador para saber sobre as práticas de brincar e conversar com a criança em casa. Também deve observar como o cuidador está a interagir com a criança (se tem um bom relacionamento com a criança).
2. Faça uma chuva de ideias sobre como podem saber se existe um bom relacionamento entre o cuidador e a criança. Registe as respostas no papel gigante.
3. No fim da chuva de ideias, acrescente se precisar (olha para a criança nos olhos, mostra carinho, responde correctamente aos sinais da criança, não zanga, consegue acalmar ou a distrair a criança, etc.). Explique que se haver um bom relacionamento, a criança vai crescer bem, será inteligente, esperta e activa, mas se esse relacionamento for mau, a criança pode ter problemas no seu crescimento e desenvolvimento.
4. Faça uma chuva de ideias sobre 3-5 perguntas que podem ser feitas para recolher práticas de estimulação em casa. Registe as respostas no papel gigante. Assegure que não falem as seguintes perguntas:
  - Costuma brincar com a criança? Como é que brinca? Pode mostrar
  - Costuma conversar com a criança? Como é que faz? Pode mostrar
  - A sua criança tem algumas coisas que usa para brincar? Se sim, Pode mostrar?
5. Pergunte aos participantes: Porque é que é importante pedir ao cuidador para mostrar como brinca/conversa, e não nos contentarmos apenas com a resposta afirmativa, de que ele brinca/conversa com a criança? (Resposta esperada: Porque assim iremos saber de verdade se costuma ou não brincar/conversar com a sua criança).
6. Pergunte aos participantes: O que é que o Activista deve fazer, quando o cuidador conta como alimenta, cuida e brinca com a criança? Ou após observarmos que a criança é saudável, ou a mãe e a criança se relacionam muito bem? (Resposta esperada: Elogiar pelas boas práticas).
7. Discutam: Porque é importante elogiar os cuidadores, por algo que eles já fazem muito bem? (Resposta esperada: Ao receber um elogio, os cuidadores vão ganhar confiança em si próprios, e vão querer se esforçar ainda mais para fazer correctamente).

8. Explique que ao elogiar o Activista deve também explicar a importância dessa acção. Por exemplo: Pai, está a fazer muito em dar amendoim a criança, vai fazer ela crescer. E também gostei muito de ouvir sobre os jogos que faz com a sua filha. Assim a Amélia vai crescer esperta.
9. Explique que quando elogiamos desta forma, o nosso elogio fica mais forte.
10. Peça 2 voluntários para simularem elogiar os seguintes casos:
  - A. Você observa o pai a dar papinha ao bebé com muita paciência, esperando que o bebé abra a boca, e cantando uma canção para ajudá-lo a comer.
  - B. A avó mostra-lhe uma bola que ela fez para seu neto de 2 anos.
11. Pergunte se os restantes participantes têm comentários ou acréscimos. Faça o resumo, começando por elogiar os voluntários.

## **Aconselhar em relações sensíveis (cuidador-criança) e em estimulação de acordo com a idade**

**Horas:** 14:00 – 15:30

**Duração:** 1h:30Minutos

**Material necessário:** Cartões de Visitas Domiciliárias

### **Objectivos de aprendizagem:**

- Aconselhar aos cuidadores de forma eficaz sobre relacionamento sensível com a criança e actividades estimulantes adequadas para cada faixa etária.

### **Procedimentos (Passo-a-Passo):**

1. Pergunte aos participantes: Se o Activista observar que a mãe/cuidador não olha para sua criança, e não responde de forma positiva e sensível aos sinais dela, há algo que podemos fazer? (anote as ideias no papel gigante).
2. No fim explique que nesses casos, é importante que o Activista ajude a melhorar o relacionamento entre a mãe/cuidador e a criança. Uma das formas de fazer isso é envolver a mãe/cuidador numa actividade com a criança,

pedindo-a para imitar a criança ou fazer um jogo com ela, elogiando a mãe no fim, e mostrando como a criança gostou de brincar com ela. Brincando assim com a criança várias vezes, a mãe ficará mais sensível e atenciosa com a criança.

3. Pergunte aos Activistas: com que idade acham que os pais podem começar a conversar e brincar com a criança? Porquê?
4. Explique que os membros da família podem começar a brincar com a criança ainda durante a gravidez, porque já aos 6 meses de gravidez a criança começa a ouvir e reagir as vozes dos pais.
5. Explique que ao nascer, a criança já ouve, já vê, e gosta de ser tocada, acarinhada e baloiçada.
6. Pergunte: Será que na comunidade os pais conversam com a criança ainda na barriga? O que é que costumam fazer? Anote no papel gigante.
7. E costumam fazer algumas brincadeiras com um bebé recém-nascido? O que é que as pessoas costumam fazer? Anote as contribuições no papel.
8. Convide os participantes para em grupos reverem no seu material a parte com actividades para crianças de 0 a 3 meses (devem tapar com caderno as outras faixas etárias). Devem ver se lá existem algumas actividades que não foram mencionadas. Partilhem em plenário.
9. Peça para que façam o mesmo exercício para as outras faixas etárias (identificar as actividades propostas e acrescentar outras que conhecem da sua experiencia): 3-6 meses, 6-12 meses, 1-2 anos e 2- 5 anos.
10. Repise que para o recém-nascido, não se usam muito os brinquedos, mas se fazem conversas cara-a-cara, massagens, contacto visual, etc.
11. Anote os 4 passos-chave de aconselhamento no papel gigante, reveja com os participantes, e peça para usarem esses passos, nas simulações que irão fazer:
  - 1) Pergunte como a mãe/o pai já brinca com a criança, e peça para mostrar;
  - 2) Mostre a mãe/ o pai 1-2 actividades novas com a criança, e peça para que experimentem fazer;
  - 3) Elogie a mãe /o pai;
  - 4) Explique a mãe / o pai o que a criança aprende com essa actividade (as 4 áreas de desenvolvimento).

12. Explique que agora irão fazer a simulação: Convide dois voluntários para simularem o aconselhamento. Escolha a idade da criança. Lembre que devem usar os passos de aconselhamento, o cartão com actividades, e os brinquedos disponíveis na sala. Dê 10 minutos para a simulação.

13. No fim, avaliem juntos tendo em conta os seguintes pontos:

- Como é que o activista usou os passos de aconselhamento?
- As actividades estimulantes eram apropriadas para a idade?
- O que mais se pode fazer com crianças nessa faixa (e dessa forma rapidamente revejam outras actividades recomendáveis para essa faixa).

## **Preenchimento e uso das Ficha de Seguimento e MAC**

**Horas:** 15:30 – 16:00

**Duração:** 30 minutos

**Material necessário:** Cópias da Ficha de Seguimento

### **Objectivos de aprendizagem:**

- Conhecer a importância do preenchimento da Ficha de Seguimento
- Melhorar o uso da Ficha de Seguimento

### **Procedimentos (Passo-a-Passo):**

1. Pergunte aos Activistas qual é a importância de preencherem a Ficha de Seguimento durante as visitas domiciliárias? Registe as respostas no papel gigante.
2. Agradeça as contribuições e resuma dizendo que é importante e imperioso que a ficha seja preenchida em cada visita domiciliária realizada e nesta formação estamos a dar especial enfoque a componente DPI, não ignorando os restantes aspectos da ficha.
3. Pergunte se existem dúvidas no preenchimento. Caso existam, esclareça.

4. Discutam sobre o preenchimento da Ficha MAC, reforçando a necessidade do preenchimento da componente DPI.

## **Melhorar o seu kit de brinquedos**

**Horas:** 16:00 – 16:30

**Duração:** 30 minutos

**Material necessário:** Lista de brinquedos por cada faixa etária

### **Objectivos de aprendizagem:**

- Melhor o kit de brinquedos contidos na mochila de trabalho.

### **Procedimentos (Passo-a-Passo):**

1. Pergunte aos Activistas quantos brinquedos têm na sua pasta de trabalho? Oiça as respostas. De seguida pergunte, qual é que acham que deve ser o número ideal de brinquedos que cada activista deve levar para as visitas domiciliárias? E porquê? Oiça as respostas.
2. Caso não tenha sido dito refira que o activista deve levar na sua pasta de trabalho no mínimo 3 brinquedos para 3 faixas etárias diferentes. Uma maneira simples de fazer essa divisão é a seguinte:
  - **3 a 6 meses** (fase em que a criança ainda não anda, brinca deitada, brinquedos que estimulem a visão, audição, movimentos pequenos-sustentar a cabeça, seguir com os olhos, tentar atingir e pegar algo). Bons brinquedos são capulanas com cores atraentes, chocalhos, coisas que rolam, móveis, etc.
  - **6 a 12 meses** (fase de manipulação, a criança gosta de pegar os objectos, atirar os objectos para chão, bater um por cima de outro, por dentro e retirar os objetos). Bons brinquedos são bacia com coisas para encher e esvaziar, panela e colher de pau, objectos grandes amarrados num fio etc.
  - **1 a 5 anos** (fase dos jogos de faz de conta, bonecas, carrinhos, panelinhas; fase de fazer e ver os desenhos, a partir de 1.5 ano; fase de chutar e atirar bola).

3. Pergunte se existem dúvidas e esclareça.
4. De seguida, convide os participantes a melhorarem o seu kit de brinquedos que usam nas visitas domiciliárias. Lembre que devem assegurar que os brinquedos sejam:
  - Seguros (não é possível engolir, meter no nariz ou alejar-se)
  - Atraentes (tem cores vivas, fazem sons, etc)
  - Duradouros (não podem ser destruídos facilmente)
  - Correspondem aos interesses e capacidades das crianças(ex. Faceis de pagar, com partes interessantes)
5. Combinem sobre o prazo que os Activistas devem completar o seu kit de brinquedos.

# ANEXOS

## CASOS DE SUSPEITAS DE ATRASOS DE DESENVOLVIMENTO

CENÁRIO	Respostas (Não dar esta parte aos formandos!)
1. Uma criança de 1 ano e meio que ainda não anda. A criança vive numa aldeia e nasceu prematura.	<p>A CRIANÇA TEM ATRASO DE DESENVOLVIMENTO. A criança nasceu prematura, e as crianças prematuras atingem as mesmas capacidades que outras crianças, umas semanas ou meses mais tarde (de acordo com a idade que deviam ter).</p> <p>CONDUTA: Aconselhar em como estimular a criança a andar, e referir a Unidade Sanitária.</p>
2. Uma criança de 3 meses que não consegue pegar os objectos com a mão.	<p>NÃO TEM ATRASO DE DESENVOLVIMENTO – A criança só deve conseguir pegar os objectos com a mão a partir dos 6 meses.</p>
3. Uma criança de 3 meses que não sustenta a cabeça. A mãe da criança teve um parto difícil.	<p>ATRASO DE DESENVOLVIMENTO; A criança pode ter nascido com falta de ar (asfixia) por causa de parto difícil. Até aos 3 meses a criança já deve ser capaz de sustentar a cabeça</p> <p>CONDUTA: Referir para US.</p>
4. Uma criança de 2 anos, que só diz 2-3 palavras, e não consegue dizer nomes de	<p>ATRASO DE DESENVOLVIMENTO; a</p>

<p>coisas simples. A mãe consumia bebidas alcoólicas regularmente durante a gravidez.</p>	<p>criança pode ter Síndrome Fetal de Álcool.</p> <p>CONDUTA: Referir para US. Aconselhar a mãe a sempre conversar e brincar com criança. Contar histórias, fazer pequenos pedidos para a criança também podem ajudá-la a conhecer mais palavras.</p> <p>Aconselhar a mãe sobre o perigo do consumo excessivo de bebidas alcoólicas para a criança e para ela também-</p>
<p>5. Uma criança de 6 meses que não vira a cabeça quando lhe chamam pelo nome.</p>	<p>NÃO TEM ATRASO; A criança começa a reconhecer o seu nome a partir dos 9 meses.</p>
<p>6. Uma criança de 1 ano e meio que não consegue apontar as partes de corpo, quando é pedida. A criança é órfã, vive com avó, e passa muito tempo a brincar sozinha no quintal.</p>	<p>ATRASO DE DESENVOLVIMENTO; Pode ser resultado de falta de cuidados, ou de exposição ao HIV.</p> <p>CONDUTA: Referir para US. Aconselhar a avó como pode brincar e conversar com a criança durante rotinas diárias e sempre que possível deixar que a criança brinque com outras crianças vizinhas.</p>
<p>7. Uma criança de 2 anos que não consegue encontrar uma mola igual a outra que a mãe mostrou.</p>	<p>NÃO TEM ATRASO. A criança deve ter essa capacidade a partir dos 3 anos.</p>

<p>8. Uma criança de 1 ano e meio que não consegue descobrir a cara da mãe atrás do lenço. A cabeça da criança é pequena para a idade que ela tem.</p>	<p>ATRASO DE DESENVOLVIMENTO; A criança pode ter microcefalia (cabeça pequena para idade, o que não permite que o seu cérebro se desenvolva normalmente).</p> <p>CONDUTA: Referir para US. Aconselhar a mãe a sempre conversar e brincar com criança.</p>

## ANEXO: BRINQUEDOS PARA CADA FAIXA ETÁRIA

IDADE	BRINQUEDOS
<b>0 A 3 MESES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• NÃO precisa de usar brinquedos; somente interagir com a criança cara a cara, tocar suavemente, baloiçar</li></ul>
<b>3 A 6 MESES</b>	Chocalhos <ul style="list-style-type: none"><li>• Móveis e tecidos com cores vivas e formas grandes (Folhas de árvores a abanar no vento)</li></ul>
<b>6 A 12 MESES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Coisas para pegar, bater, deixar cair, pôr na boca (chocalhos, tampas grandes, copos plásticos de cor), numa caixa ou bacia</li><li>• Garrafas e outras coisas que rolam pelo chão, com algo colorido dentro (para criança perseguir)</li><li>• Baloços com suporte para costas</li></ul>
<b>1 A 2 ANOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Carrinhos com pau, com corda</li><li>• Bonecas</li><li>• Latas, cafuros, outras coisas para fingir cozinhar</li><li>• Bola</li><li>• Livros /registas / publicidades com desenhos em cor</li><li>• Animais, plantas do quintal</li><li>• Lenço para esconder algo; amarrar a boneca</li><li>• Areia para meter dentro de copos, moldar etc.</li><li>• Copos, cafuros, blocos, latas para amontoar e derrubar</li></ul>
<b>2 A 3 ANOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Coisas pequenas (tampas, molas) para meter dentro de copos. Latas, caixas de ovos (separar por cor, por tipo etc.)</li><li>• Argila ou areia molhada para moldar</li><li>• Coisas para fazer desenhos (pauzinhos, pedaço de carvão, lápis e papel)</li></ul>
<b>3 ANOS E MAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Coisas pequenas para agrupar, contar, fazer padrões, enfiar (tampas, missangas)</li><li>• Quebra-cabeças simples</li><li>• Baloços</li><li>• Pés de cabra (feitos de cafuros, de latinhas)</li></ul>